

Brasil convoca bancos para debater dívida

O Governo começa a expedir, a partir de hoje, telex aos 30 maiores bancos comerciais credores do País convidando-os para virem a Brasília participar, individualmente, de uma rodada de consultas com vistas à elaboração da proposta brasileira de renegociação da dívida. O anúncio foi feito ontem pelo embaixador especial para assuntos da dívida externa, Jório Dauster, que procurou definir essa nova etapa do processo de renegociação como "uma troca de idéias sobre as melhores formas de conduzir a negociação no futuro".

A rodada de consultas junto aos bancos credores deverá ocorrer no período de 20 de agosto a 14 de setembro e sua duração só foi definida pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, depois de definido o período de permanência da missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) no País.

No telex a ser encaminhado aos bancos credores, Jório Dauster explica que ele e sua equipe estão particularmente interessados em idéias que as instituições possam ter com relação a tipos de instrumentos ou técnicas financeiras que poderão vir a ser consideradas para fins de aplicação ao caso brasileiro.

Jório Dauster cita, também, o interesse em conhecer o "trata-

mento regulatório, contábil e fiscal aplicado às escolhas feitas por sua instituição em outras instâncias e o possível impacto desse tratamento nas suas preferências relativas ao caso brasileiro".

O terceiro ponto de interesse do Governo na rodada de consultas junto aos bancos credores diz respeito "às formas de procedimento mais eficientes para a negociação de uma solução mutuamente satisfatória para o Brasil e os bancos credores".

A vinda de representantes dos 30 maiores bancos credores a Brasília, porém, não é uma condicionante do processo de renegociação. O próprio telex encaminhado aos bancos abre a possibilidade deles encaminharem suas sugestões por escrito e esclarece que o objetivo do encontro é ouvir pontos de vistas em relação a questões técnicas. Por essa razão, alerta Jório Dauster, todas as despesas decorrentes da aceitação do convite ficarão por conta dos bancos.

NEGOCIAÇÃO

A decisão de convidar os 30 maiores bancos credores — ver a tabela — para virem a Brasília no momento em que apenas se inicia a negociação com o FMI não implica nenhum atropelo do processo de renegociação, conforme explicou Jório Dauster. "É

preciso ter em mente que o processo de negociação não é linear e que se desenvolve em quatro frentes: FMI; BID, Bird e demais instituições multilaterais; Clube de Paris; e bancos comerciais".

"A vinda de representantes dos bancos credores a Brasília já era uma decisão amplamente conhecida e que está sendo definida somente agora em função da impossibilidade de termos aqui no Brasil uma missão do FMI e representantes dos bancos ao mesmo tempo", explicou Jório Dauster. "Aliás, o fator tempo é uma das condicionantes do processo de renegociação que deve sempre ser considerada e é por isso que, nas próximas semanas — provavelmente no início de setembro — estaremos definindo as primeiras idéias com relação a negociação com o Clube de Paris".

Jório Dauster lembrou o fato de que o número total de bancos credores do Brasil é de cerca de 700, o que inviabiliza consultas individuais com todos eles. "Por essa razão estamos convidando apenas os 30 maiores credores. Os demais receberão correspondência na qual se fará o mesmo tipo de consulta feita aos grandes bancos credores. A diferença é que essa troca de idéias deverá ocorrer através de correspondência, o que não impede de alguma outra instituição vir ao Brasil se assim o desejar", disse.

Os 30 maiores credores

CREDOR	VALOR	(%)
Citicorp	3.445,0	3,47
Chase Manhattan Corp.	2.320,0	2,34
BankAmerica Corp.	1.898,1	1,91
Lloyds Bank Group	1.544,7	1,56
Midland Bank Group	1.508,2	1,52
Morgan Guaranty	1.496,7	1,51
Credit Lyonnais	1.414,4	1,42
Manufacturers Hannover	1.404,7	1,41
Banque National de Paris	1.300,0	1,31
Bank of Tokyo	1.249,4	1,26
Dresdner Bank	1.139,1	1,15
Banque Française du Commerce Extérieur	1.119,4	1,13
Chemical New York Corp.	1.066,2	1,07
Royal Bank of Canada	913,8	0,92
Banque Paribas	897,1	0,90
Libra Bank Ltd.	886,9	0,89
Mitsubishi Bank	879,6	0,89
Sumitomo Bank Ltd.	849,1	0,86
Societe Generale S.A.	780,8	0,79
Bank of Montreal	753,1	0,76
Bankers Trust	751,9	0,76
Union Bank of Switzerland	742,8	0,75
Canadian Imperial		
Bank of Commerce	709,3	0,71
Bank of Nova Scotia	709,1	0,71
Fuji Bank Ltd.	670,0	0,67
Industrial Bank of Japan	655,5	0,66
Long Term Credit		
Bank of Japan	641,1	0,65
Deutsche Bank	634,9	0,64
National Westminster Bank	606,1	0,61
Sanwa Bank	577,6	0,58
TOTAIS	33.564,6	33,81

Observações: 1) Valores em milhões de dólares; 2) Percentagem em relação à dívida global; 3) Posição em 31 de dezembro de 1989; 4) Fonte: Banco Central